

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1**GÊNESE GEOECONÔMICA DO TERRITÓRIO BRASILEIRO**

Leitura e Análise de Imagem

Página 3

1.

a) Observa-se que a distribuição das atividades econômicas pelo território brasileiro é descontínua. Os “espaços vazios” entre as regiões econômicas sugerem a ideia de um “arquipélago” como padrão de ocupação do Brasil.

b) Espera-se que os alunos respondam que sim, citando como exemplos da herança histórica territorial a concentração da ocupação na faixa litorânea ou a existência de eixo de circulação com base em antigos caminhos coloniais.

c) Os indicadores de tempo ou cronológicos indicados são séculos (XVI ao XIX).

d) Os assuntos relacionados nos títulos são economia e território. As legendas exprimem essa relação tanto em função das atividades econômicas indicadas como também por meio dos eixos de transportes (como pecuária e ferrovias).

e) As setas e linhas tracejadas nos mapas referem-se aos eixos de transportes. Associam-se aos assuntos em foco nos mapas (economia e território) por acompanharem a dinâmica de povoamento e organização do território brasileiro de acordo com a sucessão e combinação de atividades econômicas entre os séculos XVI e XIX.

f) Os mapas retratam, respectivamente, a economia e o território brasileiro nos séculos XVII e XVIII. Nota-se, no intervalo de tempo em questão, um aumento do número de cidades e vilas, de modo geral, acompanhando o traçado dos eixos de transporte e o avanço da pecuária, além da atividade mineradora na área correspondente ao atual estado de Minas Gerais.

2.

a) A questão exige a aplicação dos conhecimentos obtidos com a leitura cartográfica nas atividades anteriores para a análise da realidade do aluno. Na escala do mapa, será possível identificar a região do município de residência e algumas

idades, indicadas por pontos. Com base nessas referências, os alunos poderão chegar às suas conclusões pessoais.

b) Neste caso, os alunos deverão transpor os conhecimentos obtidos na leitura cartográfica para a observação da realidade ao seu redor, identificando elementos da paisagem que indicam aspectos das atividades econômicas existentes na localidade de residência. Por exemplo, nas regiões mais industrializadas, a presença de fábricas, chaminés, poluição atmosférica. Em regiões agrícolas, a proximidade das paisagens do campo e da cidade, a circulação de tratores ou caminhões transportando a safra etc.

LIÇÃO DE CASA



Página 8

1. Como em outros territórios da América, África e Ásia, no período colonial brasileiro ocorreu a implantação da *colonização de exploração*. A organização da produção, da economia ou do sistema produtivo foi realizada com base no abastecimento do mercado externo. A introdução da grande propriedade agrícola – o latifúndio ou *plantation* – e da monocultura ocorreram com o objetivo de abastecer o mercado europeu de produtos tropicais e de matérias-primas.
2. A expressão “espaços extrovertidos” refere-se aos espaços geográficos produzidos e organizados para atender o mercado externo. No período colonial brasileiro, os exemplos mais importantes são o espaço da agroindústria da cana-de-açúcar (séculos XVI e XVII), o espaço da mineração (séculos XIX e XX) e o espaço do café (século XIX e XX), entre outros.
3. O uso da expressão “arquipélago econômico” busca indicar a falta de integração entre as economias regionais que se constituíram como espaços relativamente autônomos de produção e consumo, guardando relações mais estreitas com os mercados externos do que entre si. Aplica-se à economia e à configuração geoeconômica do território brasileiro no início do século XX, marcadas pela fragmentação em “ilhas” regionais, resultantes em grande parte da economia colonial.
4. O povoamento do litoral, as redes de cidades, a concentração fundiária e monopolização do acesso à terra, o poder político das elites locais etc.

PESQUISA INDIVIDUAL**Página 9**

O objetivo da leitura e discussão coletiva do texto é de fomentar o debate e o senso crítico dos alunos. Sugerimos que o professor estimule-os a se posicionarem com relação às ideias do texto, estabelecendo uma relação ativa e de diálogo entre os leitores e dos leitores com o autor por meio da leitura. Dessa forma, os alunos têm a oportunidade de desenvolver sua competência leitora, indo além de apenas extrair informações ou identificar ideias centrais. Os trechos assinalados indicam o posicionamento político do autor. Os alunos deverão manifestar concordância ou não diante desse posicionamento, e o professor deve estimular a capacidade de argumentação.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2**A GÊNESE DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS**

Leitura e Análise de Imagem

Página 11

- a) Conflitos fronteiriços entre países da América Latina e Grã-Bretanha.
- b) A não participação do Brasil em conflitos fronteiriços atuais na América Latina.
- c) O objetivo dessa questão é situar a questão da gênese das fronteiras nacionais do Brasil em um contexto regional mais amplo. Espera-se que o aluno conclua que a delimitação territorial do país é resultado de um processo histórico que o diferencia dos países vizinhos. Alguns alunos poderão complementar essa ideia, lembrando que o Brasil é o único país na América que resultou da colonização portuguesa e que não se fragmentou em vários outros países, como ocorreu com as antigas colônias espanholas. Por fim, também deverá ser destacado que os conflitos fronteiriços entre o Brasil e seus vizinhos ocorreram em outros momentos, como na Guerra do Paraguai e na formação do estado do Acre.

Leitura e Análise de Texto

Página 12

O primeiro item reforça que o aluno deve desenvolver uma leitura metódica do texto, aproximando-se progressivamente dos conteúdos tratados pelo autor. Para isso, o professor deve estimular o uso do dicionário para a ampliação do vocabulário da turma, além de provocar uma postura mais ativa dos alunos-leitores. É por isso que sugerimos uma primeira leitura para buscar o sentido mais geral e, depois, uma segunda leitura, mais cuidadosa, na qual o aluno deve buscar detalhar o encadeamento das ideias do autor.

Se o aluno seguiu a orientação anterior, ele não terá dificuldade de encontrar argumentos, uma vez que o diálogo que o autor do texto estabelece com o pensamento do geógrafo Demétrio Magnoli é decorrência do encadeamento de sua própria argumentação.

No último item, espera-se que o aluno identifique a importância dos acordos diplomáticos para definição das fronteiras internacionais do Brasil, destacando a importância do trabalho desenvolvido por Rio Branco, no começo do século XX.

**Página 14**

1.

- Definição: operação conceitual na qual é travado um acordo sobre os princípios gerais para a produção dos limites;
- Delimitação: consiste na fixação dos limites por meio de tratados internacionais;
- Demarcação: corresponde à implantação física dos limites, por meio da construção de marcos em pontos determinados;
- Densificação ou caracterização: etapa na qual se realiza o aperfeiçoamento sistemático da materialização da linha divisória, mediante intercalação de novos marcos, com o objetivo de torná-los cada vez mais intervisíveis, isto é, facilmente perceptíveis para os dois lados.

2. José Maria da Silva Paranhos, Barão do Rio Branco, é considerado o patrono da moderna diplomacia brasileira. Ocupou o Ministério das Relações Exteriores entre 1902 e 1912, tendo definido as grandes linhas da política externa do país no século XX. Durante o período colonial brasileiro, os segmentos de fronteira delimitados representavam apenas 17% da extensão total da divisória terrestre. A delimitação da maior parte das fronteiras e linhas de limites terrestres do Brasil foi realizada depois da independência, durante o Império ou na “era Rio Branco”. O Império foi responsável pela fixação de pouco mais da metade da extensão total das fronteiras terrestres e, durante a política externa do início do período republicano marcada pela figura do Barão do Rio Branco, quase um terço da extensão da divisória terrestre do Brasil foi delimitada. Assim, a “obra de fronteiras” da chamada “era Rio Branco” ajuda a explicar a ausência de conflitos fronteiriços atuais entre o Brasil e outros países da América do Sul.

3. Conforme indicado no mapa e nas últimas linhas do texto, os casos dos estados do Amapá, Roraima e Rondônia (1943), Acre (1903), Mato Grosso do Sul (1979) e Tocantins (1988) demonstram que o processo de formação de novos estados no Brasil excede o período colonial brasileiro. Considerando que os mapas das figuras 2, 3 e 4 retratam o período que se estende do século XVII ao XIX, compreende-se o equívoco de neles representar os limites político-administrativos dos estados, a não ser para fins didáticos.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 3**TERRITÓRIO BRASILEIRO: DO “ARQUIPÉLAGO” AO “CONTINENTE”**

Leitura e Análise de Imagem

Página 18

- a) A construção e localização de Brasília (1961) promoveu um avanço dos espaços realmente integrados à economia nacional, antes restritos às áreas de influência das capitais dos estados do Nordeste ou São Paulo e Rio de Janeiro (antiga capital federal). Os grandes eixos rodoviários indicados no mapa C (1990) permitem não somente a visualização desse processo como também a explicação de uma das razões fundamentais da integração territorial ocorrida no Brasil nas últimas quatro décadas do século XX.
- b) A importância econômica e populacional das capitais dos estados brasileiros acompanhou a expansão dos espaços realmente integrados à economia nacional. A magnitude de São Paulo e Rio de Janeiro na década de 1990 (e, ainda, atualmente) diante de outras capitais explica-se em função da importância econômica que desfrutaram no passado como também à centralidade política exercida pela segunda até a mudança da capital federal para Brasília na década de 1960.
- c) No mapa relativo aos anos 1890, o sentido da principal corrente migratória parte dos estados do Nordeste brasileiro (em particular, Ceará) para o estado do Amazonas e outros da Grande Região Norte. Comparando-se este mapa com o mapa “Brasil: a economia e o território no século XIX” (Situação de Aprendizagem 1), é possível compreender que a busca por drogas do sertão e o surto da borracha consistiram nas principais atividades econômicas que impulsionaram esse fluxo migratório.
- d) São Paulo, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Minas Gerais e, parcialmente, Paraná, Mato Grosso do Sul, Goiás e áreas próximas ao litoral de estados do Nordeste (com exceção do Ceará).

Leitura e Análise de Texto

Página 21*Passo 1*

O objetivo da discussão é estimular a participação ativa dos alunos, na busca de relações entre a letra da música e os mapas apresentados na Situação de Aprendizagem 1. O importante não é chegar a uma resposta conclusiva, rapidamente, mas de provocar quantas interpretações surgirem, desde que devidamente argumentadas pelos alunos.

Passo 2

Neste caso, o objetivo é criar o hábito de registro e sistematização dos debates, incentivando o estudo metódico da disciplina. Espera-se que os alunos concluam que a letra da música, datada historicamente do final da década de 1980, é uma espécie de “prenúncio” da nova configuração do país, cada vez mais integrado pela rede urbana e os circuitos produtivos, cujo centro de gravidade econômica gira em torno do eixo Rio de Janeiro-São Paulo. Desta forma, Bye Bye Brasil pode ser considerado, ao mesmo tempo, um “adeus” ao país que tinha como base o padrão espacial do pós-guerra e “boas vindas” à nova configuração territorial.

LIÇÃO DE CASA

**Página 22**

1. De acordo com a tipologia indicada, o meio natural é compreendido como o momento em que a natureza ainda comandava a maioria das ações humanas, no qual as técnicas e o trabalho eram totalmente associados às dádivas da natureza. É caracterizado como o período do “tempo lento”, que se estendeu do surgimento do ser humano em sociedade ao advento das máquinas.
2. Ao menos duas contrapartidas territoriais podem ser associadas, no referido mapa, ao conceito de meio natural. Em primeiro lugar, nele se percebe o povoamento concentrado no litoral e ao longo dos rios, dada a importância dessas áreas para o transporte e dos recursos naturais nelas existentes para a subsistência das populações (nas áreas mais distantes da costa – o sertão – uma população dispersa se ocupava da criação extensiva de gado e culturas de subsistência, sendo que as comunicações eram difíceis). No mapa em questão, a ausência de integração é outra característica que pode ser associada ao meio natural: nota-se que as áreas econômicas mais ativas e densamente povoadas estavam isoladas umas das outras, comunicando-se apenas por via marítima (influência do meio natural).

3. O meio técnico surge quando o ser humano começa a se sobrepor sobre o “império da natureza”, por intermédio da construção de *sistemas técnicos*. Os mapas “Brasil: do arquipélago ao continente” (a e b) correspondem a períodos nos quais o território brasileiro asilou a incorporação das máquinas (telégrafos, ferrovias, portos etc.), de forma seletiva, caracterizando-se esse meio por desigualdades regionais. No século XIX, por exemplo, com o desenvolvimento da economia cafeeira no Sudeste, começou a verificar uma nova inflexão no processo de valorização do território brasileiro (o que também coincide com a transição entre o meio natural e o meio técnico). Suas principais características foram:
- a **construção de sistemas técnicos** com o surgimento de setores comerciais e bancários, associados às novas condições de transportes e comunicações (estrada de ferro, telégrafo e cabo submarino);
 - a **relativa integração do território** que, no início do século XX, era constatada em torno do Rio de Janeiro e de São Paulo, mas que, no entanto, não era efetiva nas demais regiões do país, que mantinham com aqueles centros relações tênues e esporádicas;
 - a **industrialização**, cujo desenvolvimento ocorreu intensamente em São Paulo e arredores, permitindo que a cidade e o estado adquirissem papel central na vida econômica do país;
 - a **ocupação econômica** que, na década de 1950, foi favorecida em virtude da ampliação dos esforços para equipar o espaço nacional com vias de circulação e infraestrutura, fortalecendo as relações entre o Sudeste e as demais regiões;
 - a **construção de Brasília**, a nova capital do país, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), marco representativo do processo de interiorização, expandindo-o em direção ao Centro-Oeste e à Amazônia;
 - e, por último, esse conjunto de processos ajudou a consolidar uma configuração territorial que favoreceu o estado de São Paulo, cuja capital firmou-se como a **metrópole econômica do país** (aspecto claramente representado nos mapas b e c).
4. O conceito de meio técnico-científico-informacional refere-se ao meio geográfico atual, cujo surgimento ocorreu a partir da década de 1970, no qual a informação passou a ser variável fundamental no período de globalização, de constituição de um mercado global e de uma unicidade técnica planetária. Seu funcionamento tem como base técnica a fusão das tecnologias da informação com as telecomunicações,

gerando as novas tecnologias da informação. No que diz respeito às transformações no território brasileiro decorrentes do meio técnico-científico-informacional, podemos destacar:

- aspectos relacionados à **infraestrutura e integração nacional**, como: aproveitamento das principais bacias hidrográficas para a produção de eletricidade; modernização dos portos; construção de ferrovias orientadas para produtos especializados; desenvolvimento da rede rodoviária com a construção de autopistas nos principais eixos de circulação e de estradas vicinais (principalmente nas áreas de maior densidade econômica); instalação de rede de telecomunicações com alcance em todos os municípios, viabilizando maior contato dos lugares com o restante do mundo.
- aspectos associados à **diversificação econômica** e à **desconcentração industrial**: ou seja, a partir das bases do desenvolvimento criadas anteriormente (sucessivos meios técnicos), a indústria tornou-se diversificada, inclusive iniciando sua desconcentração; a agricultura, a seu turno, se modernizou no Sul e no Sudeste e em outras regiões onde se destacam os estados do Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Bahia (no caso do Nordeste, a difusão da irrigação permitiu o aproveitamento agrícola intensivo de parte de suas terras).
- aspectos relacionados à **nova fase de urbanização**: se, por um lado, nos primeiros 450 anos da história do Brasil, o povoamento e a urbanização foram praticamente litorâneos, atualmente constata-se um país urbanizado, com uma taxa de urbanização superior a 75% e diversos níveis e tipos de cidades. Fatos semelhantes expressam que o país passa por uma nova fase da organização do espaço e da urbanização, fundada numa vida de relações mais extensa e mais intensa. Desde a década de 1970, constata-se a difusão do fenômeno urbano em todas as regiões (urbanização do território), com a multiplicação do número de cidades locais, a criação de numerosas cidades médias em todos os estados. Ao mesmo tempo, há o surgimento de novas grandes cidades e o processo de metropolização é limitado apenas no Sudeste.
- aspectos relacionados à **Região concentrada** que representa a expressão mais intensa do meio técnico-científico-informacional, pois essa é a área onde se verificam de modo contínuo os acréscimos de ciência e tecnologia ao território. Embora sinais de modernização sejam constatados em todo o território, essa região é

formada pelos estados do Sul e do Sudeste e por parcelas do Centro-Oeste. Reúne o essencial da atividade econômica do país, com São Paulo mantendo o papel de metrópole nacional, baseado em sua condição de centro informacional e não mais como centro industrial.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 4**O BRASIL E A ECONOMIA GLOBAL: MERCADOS INTERNACIONAIS**

Leitura e Análise de Imagem

Página 26

- a) Sim, há correspondência entre o título e a legenda do mapa. Os “clientes” correspondem aos principais mercados para os quais o Brasil exporta seus produtos, enquanto os “fornecedores” correspondem aos principais mercados dos quais o Brasil importa produtos.
- b) Estados Unidos, Argentina, México, países europeus, Japão e China.
- c) As semicircunferências na cor azul representam o volume ou quantidade de importações (em milhões de US\$) que o Brasil realiza com os países. As semicircunferências na cor vermelha representam o volume ou quantidade de exportações (em milhões de US\$) que o Brasil realiza com os países.
- d) Trabalho orientado pelo professor.
- e) Trabalho orientado pelo professor.

Leitura e Análise de Texto

Página 29

Mais uma vez, a atividade de leitura e análise de texto é uma oportunidade de desenvolvimento da competência leitora. Seguindo a orientação do item a, o aluno terá mais uma oportunidade de desenvolvimento de atitude metódica no procedimento de leitura, ampliando o vocabulário e exercitando o registro das informações no próprio texto lido. Em seguida, os itens b e c exigem do aluno a identificação de ideias centrais do texto. Com base nessas ideias, os alunos são desafiados a relacionar a leitura realizada com a veiculação pela grande imprensa de novos fatos a respeito das negociações comerciais internacionais.

LIÇÃO DE CASA

**Página 30**

1. O Fórum de Diálogo Índia-Brasil-África do Sul (IBAS) foi estabelecido em 6 de junho de 2003, mediante a “Declaração de Brasília”. Suas metas principais são aproximar as posições dos três países em instâncias multilaterais, desenvolver a cooperação comercial, científica e cultural no âmbito Sul-Sul e democratizar a tomada de decisão internacional no âmbito de fóruns e organismos internacionais. Os países do Ibas buscam interesses convergentes, como reformar o Conselho de Segurança das Nações Unidas e mudar a política de subsídios agrícolas praticada pelos países desenvolvidos. Em função desses objetivos comuns, defendem uma ordem internacional multipolar, estruturada com maior atenção aos países em desenvolvimento.
2. A Área de Livre Comércio das Américas (Alca) foi um acordo proposto pelos Estados Unidos para 34 nações americanas com o objetivo de criar uma zona de comércio sem barreiras alfandegárias. Em função de divergências ideológicas com os Estados Unidos, Cuba não participaria dessa proposta. O principal interesse da Alca era promover o aumento da entrada dos produtos e serviços norte-americanos no continente, fato que após longas negociações provocou desconfiança entre os movimentos sindicais e sociais latino-americanos, que ao temerem a perda de empregos, se opuseram contra a Alca. Além das articulações em torno do acordo terem esbarrado nessas dificuldades, o mesmo foi interrompido em função de divergências entre os países. Em novembro de 2005, foi realizada a última Cúpula das Américas, que reuniu os governantes do continente, marcando o fracasso do acordo.
3. O G-20 foi criado em Cancun, no México, em 2003, sob a liderança do Brasil. O G-20 consiste em um grupo formado por mais de 20 países, tanto desenvolvidos como também, e principalmente, países emergentes e em desenvolvimento que lutam por uma maior liberalização do comércio global.
4. Entre outros esforços, os países-membros do G-20 exigem o corte de subsídios agrícolas que os países desenvolvidos concedem aos seus produtores rurais para, com essa política, baratear sua produção, prejudicando a entrada de produtos agropecuários dos países em desenvolvimento em seus mercados.

VOCE APRENDEU?

**Página 32**

1. O mapa retrata a configuração geoeconômica do território brasileiro entre o século XVI ao início do século XX, destacando a espacialidade das principais atividades econômicas e das correntes de povoamento associadas. Com base nos ciclos econômicos organizados no quadro da divisão internacional da produção e a consequente produção de espaços geográficos extrovertidos durante a economia colonial brasileira, nota-se a complementaridade de informações entre o mapa e o texto de Caio Prado Júnior. Este último ressalta a instabilidade do povoamento em virtude, justamente, de atividades econômicas organizadas em função do exterior e não dirigidas para a consolidação do mercado interno. De modo complementar, no texto está presente a compreensão de que quando, por alguma razão, ocorria o declínio ou decadência econômica de uma área de atração populacional ou de certo espaço geográfico em construção, estes se transformavam em áreas ou espaços geográficos de repulsão de população, justificando o emprego do termo “instabilidade” pelo historiador e geógrafo paulista. Disso resultou a fragmentação do território em “ilhas” regionais ou espaços relativamente autônomos de produção e consumo, guardando relações mais estreitas com os mercados externos do que entre si, o que explica a expressão “arquipélago econômico”.
2. Alternativa a.
3. A delimitação das fronteiras políticas internacionais do Brasil teve início no século XVIII e, nos primeiros anos do século XX, os problemas de limites ainda pendentes foram negociados pelo barão do Rio Branco. Isso explica, em grande parte, o fato de o Brasil apresentar mais de 120 anos de paz ininterrupta com seus dez países vizinhos, sem conflitos fronteiriços como ocorre em outros países das Américas do Sul e Central.
4. Alternativa c.
5. Os mapas e períodos apresentados podem ser relacionados da seguinte maneira com a sucessão dos meios geográficos:
 - Mapa relativo aos anos 1890: pode ser relacionado com o conceito de meio natural, pois a ocupação do território brasileiro e a ausência de infraestruturas viáveis interligando suas regiões expressam o “tempo lento” característico desse período.

- Mapa relativo aos anos 1940: pode ser relacionado ao meio técnico, cujo surgimento ocorreu quando os artefatos humanos começaram a se sobrepor sobre o “império da natureza”, por intermédio da construção de sistemas técnicos (telégrafos, ferrovias), do desenvolvimento da economia cafeeira no Sudeste que impulsionou a industrialização, entre outros fatores.
 - Mapa relativo aos anos 1990: os elementos nele representados podem ser associados ao desenvolvimento do meio técnico-científico-informacional (o meio geográfico atual), cujo surgimento ocorreu a partir da década de 1970, no qual a informação passou a ser variável fundamental. Corresponde a uma nova fase da organização do território brasileiro, marcada por grandes eixos rodoviários, intensa urbanização fundada numa vida de relações mais extensa e diversificada, além de contar com o processo de metropolização do território nacional.
6. Alternativa d.
- 7.
- a) Estados Unidos e os países da União Europeia podem ser citados como os que utilizam subsídios agrícolas. Entre outros produtos, os EUA subsidiam o milho, trigo, soja e suco de laranja. A UE, por sua vez, subsidia principalmente cereais, como o trigo, milho, além da carne e leite, erguendo barreiras fitossanitárias para impedir a importação, comprometendo inclusive as exportações de carne brasileira. Na UE, desde a década de 1960, a existência da Política Agrícola Comum (PAC) garante subsídios agropecuários para todos os países membros. No interior da UE, a França se destaca como um dos países que mais defende a manutenção dos subsídios.
 - b) Existem vários exemplos dos resultados alcançados pela ação brasileira contra os subsídios, como a vitória do Brasil junto à Organização Mundial de Comércio (OMC) contra os subsídios norte-americanos para o aço e algodão. Apesar dos EUA serem o maior parceiro comercial do Brasil, nos últimos anos o governo brasileiro fortalece seu compromisso com a defesa de um comércio mais igualitário entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos.
8. A alternativa a é correta e a d é incorreta, pois além de ter sido importante articulador para o surgimento e consolidação do G-20, atualmente o Brasil continua ativo em suas atividades, buscando consolidar os objetivos indicados nas alternativas b, c e e.